



# Prefeitura Municipal de Botucatu

## Secretaria Municipal de Saúde

R. Major Matheus, 07 – Vila dos Lavradores Tel. 14 3811 1100

*Ofício n.º 060-2022 – FMS / Finanças*

Em resposta ao requerimento nº 787.

Segue relatório da Organização Social de Saúde Pirangi referente ao ocorrido

*Atenciosamente;*

*Bruno Seisim Gushi*

*Diretor do Departamento de Planejamento em Serviços de Saúde  
Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu*



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



REQUERIMENTO Nº. 787

SESSÃO ORDINÁRIA DE 13/10/2021

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

APROVADO

Botucatu, 13/10/2021

  
PRESIDENTE

Em maio deste ano, o Canil Municipal foi acionado para averiguar a situação de um cão que demonstrava sinais de agressividade e se encontrava no Centro de Atenção Integral à Saúde Professor Cantídio de Moura Campos (CAIS).

Segundo relatos e conforme consta nos protocolos mantidos no Canil Municipal, uma equipe foi ao local e apenas retirou o cão das dependências do CAIS, porém no dia seguinte o animal foi encontrado próximo à empresa EUCATEX, de onde foi recolhido e encaminhado para a Clínica Toca dos Bichos, sendo mantido em uma baia até hoje.

Os gastos com o animal ultrapassam a quantia de três mil reais, além de nenhuma ação ter sido realizada para reintegração deste animal ao convívio social.

É de conhecimento deste parlamentar que uma das ações de responsabilidade do Canil Municipal é o recolhimento de animais agressivos ou agressores, o que se enquadra exatamente neste caso e acredito que apesar de todo atraso em solucionar essa situação, ainda há tempo de reparar o erro cometido.

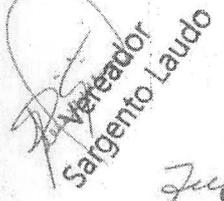
Diante do exposto, **REQUEREMOS**, depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Excelentíssimo Prefeito **MÁRIO EDUARDO PARDINI AFFONSECA**, ao Secretário de Saúde **ANDRÉ GASPARINI SPADARO**, ao Secretário de Participação Popular **ANDRÉ ROGÉRIO BARBOSA**, ao Diretor Executivo da Organização Social em Saúde Pirangi, **JOÃO GONÇALVES DE SARRO**, ao Diretor do Departamento de Planejamento em Serviços de Saúde **BRUNO SEISIM GUSHI** e ao Supervisor Veterinário do Canil Municipal **CARLOS HENRIQUE LONGO**, solicitando, nos termos da Lei Orgânica do Município, que o animal seja recolhido ao Canil Municipal, onde foram construídas 2 baias de manejo para animais agressivos e agressores, bem como que seja realizado um trabalho de ressocialização do cão.

**REQUEREMOS**, por fim, que o Poder Público e/ou a gestora do Canil Municipal, arquem com os gastos assumidos até o momento, além de otimizar o protocolo, para que casos semelhantes a esse não voltem a ocorrer.

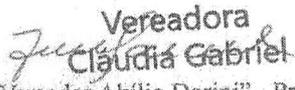
Plenário "Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta", 13 de outubro de 2021.

  
Vereadora  
Rose Telo

  
Vereador  
Abelardo

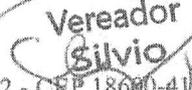
  
Vereador  
Salgento Laudo

  
Vereador Autor **PALHINHA**  
DEM

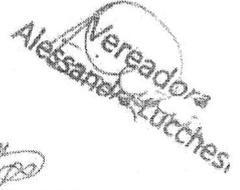
  
Vereadora  
Cláudia Gabriel

  
Vereadora Autora **ÉRIKA DA LIGA DO BEM**  
REPUBLICANOS

  
Vereador  
Lelo Pagani

  
Vereador  
Silvio

  
Vereador  
Marcelo Sleiman

  
Vereadora  
Alessandra Turchesi



Botucatu, 26 de maio de 2021.

**Assunto:** Resposta a requerimento da vereadora Erika Liao.

**De:** Emerson Legatti

Médico Veterinário Chefe do Canil Municipal

**Para:** Daniela Silva

Coordenadora de Serviços de Saúde

À Ilustríssima vereadora

Érika Liao

Antes de iniciar a resposta propriamente dita a este requerimento é imprescindível esclarecer quais as reais e atuais atribuições da Unidade de Vigilância de Zoonoses/ Canil Municipal para que nossa ação frente a esta ocorrência faça sentido. Sendo assim, gostaria desde já agradecer tal oportunidade e me colocar à disposição para maiores esclarecimentos.

É muito importante que este texto e os links associados fossem lidos na íntegra para um completo esclarecimento não só de vossa senhoria, mas de todos os interessados e/ou envolvidos.

#### **Contextualização**

Entendemos a ansiedade de toda comunidade, ainda mais os fortemente envolvidos na Causa Animal, em relação aos critérios de resgate/ recolhimento de animais encontrados em nossa cidade nas mais diferentes situações, mas os órgãos públicos possuem funções claras e amparadas por lei, algumas delas diferentes das



funções desejadas pelas Organizações Não Governamentais, Sociedades Protetoras de Animais ou Protetores Independentes.

Este tema envolve tantos fatores técnicos e legais que a resposta a este requerimento ficaria muito mais extensa do que já será, mas é preciso contextualizar. Desta forma, tentarei expor de forma sucinta, algumas leis, manuais e conceitos que utilizamos em nossa rotina de trabalho na tentativa de elucidar e de antemão solicitar maior atenção para o tema em relação à atribuição correta de cada serviço ao seu respectivo órgão.

Os Canis Municipais iniciaram suas atividades no início do século passado nas capitais do nosso país. Estas foram gradativamente aumentando e no início da década de 1970 foram criados os CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) com objetivo principal de vacinação contra Raiva e o recolhimento e eutanásia de animais visando o controle da Raiva.

Em 2008 foi aprovada a lei estadual 12.916 que permite apenas eutanásia dos animais que possuam males ou doenças incuráveis que coloquem em risco a saúde das pessoas ou animais. Sendo assim, a média das eutanásias em nosso município caiu de mais de 1.000 para menos de 100 eutanásias por ano. Por um lado, este cenário é excelente para os animais que vêm ganhando cada vez mais importância e respeito em nossa sociedade, mas por outro, juntamente com a falta de responsabilidade de algumas pessoas, fica explicado o aumento da população animal, do abandono e consequentemente a lotação dos abrigos.

A partir da década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) sistematizou a aplicação dos recursos para implantação e implementação de unidades de zoonoses integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS) sendo denominadas de Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), conforme a Portaria MS/SAS nº 758, de 26 de agosto de 2014.



Em maio de 2014 a Portaria 1.138 do Ministério da Saúde trás diretrizes e esclarecimentos em relação a que tipos de animais devem ser atendidos pelas UVZ, seguem links abaixo.

<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/control-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/aplicacao-espacial-de-inseticidas/871-saude-de-a-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos/42014-esclarecimento-sobre-a-portaria-n-1-138-gm-ms-de-23-de-maio-de-2014>

[https://antigo.saude.gov.br/noticias/zooses/44151-perguntas-e-respostas#:~:text=Os%20Centros%20de%20Controle%20de,Vigil%C3%A2ncia%20de%20Zoonoses%20\(UVZ\).](https://antigo.saude.gov.br/noticias/zooses/44151-perguntas-e-respostas#:~:text=Os%20Centros%20de%20Controle%20de,Vigil%C3%A2ncia%20de%20Zoonoses%20(UVZ).)

Outro balizador de nossas ações é o Manual de Vigilância Prevenção e Controle de Zoonoses – Normas Técnicas e Operacionais, 2016.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_control\\_zoonoses.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_control_zoonoses.pdf)

Cabe neste momento ressaltar, que um trabalho importantíssimo de vigilância e prevenção de zoonoses não é realizado em nosso município nem da forma nem com a intensidade ou frequência que deveria devido às ações de Bem Estar Animal que são desenvolvidas pelo nosso Setor.

Em nossa cidade, a legislação vigente relacionada a animais é a 4.904 de 2008 que desde sua reformulação em 2016, na tentativa de atender de uma melhor forma os animais de nossa cidade, tenta passar sem sucesso por aprovação em nosso município. Neste contexto, não podia deixar de citar que este quadro piora ainda mais quando, comumente, munícipes que violaram estas leis conseguem por via espúria, reaver seus animais apreendidos ou até mesmo a isenção de taxas.

No organograma da prefeitura, o popularmente conhecido Canil Municipal/ Unidade de Vigilância de Zoonoses é um setor vinculado à Vigilância Ambiental em



Saúde e conseqüentemente à Secretaria de Saúde de Botucatu. Desde muito tempo atrás, nosso setor acumula as funções de Bem Estar Animal e Vigilância e Controle de Zoonoses já que em nossa cidade o Bem Estar Animal ainda não foi dividido e absorvido pela Secretaria do Meio Ambiente.

O artigo ao qual o link abaixo se refere, relata as funções e exemplifica como foi realizada esta separação no município de Campinas.

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2017/ses-36292/ses-36292-6497.pdf>

Para administração pública os abrigos não são, nem de longe, a solução do problema com os animais, muito pelo contrário, os abrigos fazem as taxas de abandono aumentarem já que as pessoas terão a certeza que seu animal será recolhido. E não é por que foi recolhido para um abrigo que agora o animal está bem, muitas vezes ele tem que disputar por espaço, alimento, água, conforto, brinquedos além dos problemas sanitários e de saúde específicos dos animais de abrigo.

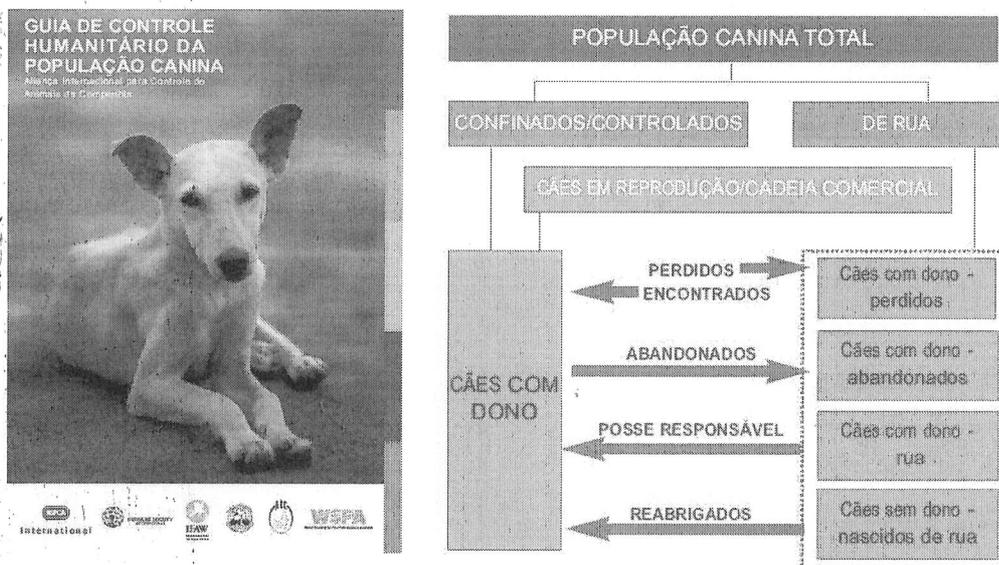
Para uma maior abrangência das ações e cuidados relacionados à Causa Animal, algumas ações que deveriam receber maior atenção e esforços para sua implementação são: programas de educação continuada permanentes para Posse Responsável; chipagem obrigatória de todos animais da cidade (pequeno e grande porte); intensificação da responsabilização dos proprietários de animais; intensificação das punições; formas efetivas de punição; criação de uma Delegacia de Proteção Animal e por fim a esterilização cirúrgica em massa. Esta última, já comprovada pouquíssimo efetiva se realizada de forma isolada como mostra, para o município de São Paulo, esta tese de doutorado de 2013 ([https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-07072014-105411/publico/MELANIE\\_GUTJAHR.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-07072014-105411/publico/MELANIE_GUTJAHR.pdf))

## O Canil Municipal/ Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) de Botucatu

Para começar, é muito importante saber as diferenças das populações de animais.

- 1) **Animais DE RUA ou errantes:** animais de vida livre, vivem de caça, reviram lixo ou comem quando alguém coloca algum alimento de fácil acesso. Estes animais não aceitam o toque humano e só são capturados com armadilhas ou quando muito debilitados;
- 2) **Animais comunitários:** animais que possuem vínculo com o território, bairro ou rua;
- 3) **Animais NA RUA ou semi-domiciliados:** animais que possuem proprietário, mas ficam soltos ou escapam durante o dia ou noite;
- 4) **Animais domiciliados:** animais que tem acesso à rua, com ou sem coleira e guia, e somente na presença de seu proprietário.

Abaixo um exemplo de dinâmica da população canina.



Sendo assim, atualmente o Canil Municipal/ UVZ é o setor responsável por:

- 1) recolhimento/ resgate seletivo de cães e gatos doentes ou machucados em via pública, realizado apenas pela nossa equipe após averiguação "in loco" da veracidade da ocorrência e somente no caso de não encontrar o proprietário no local;

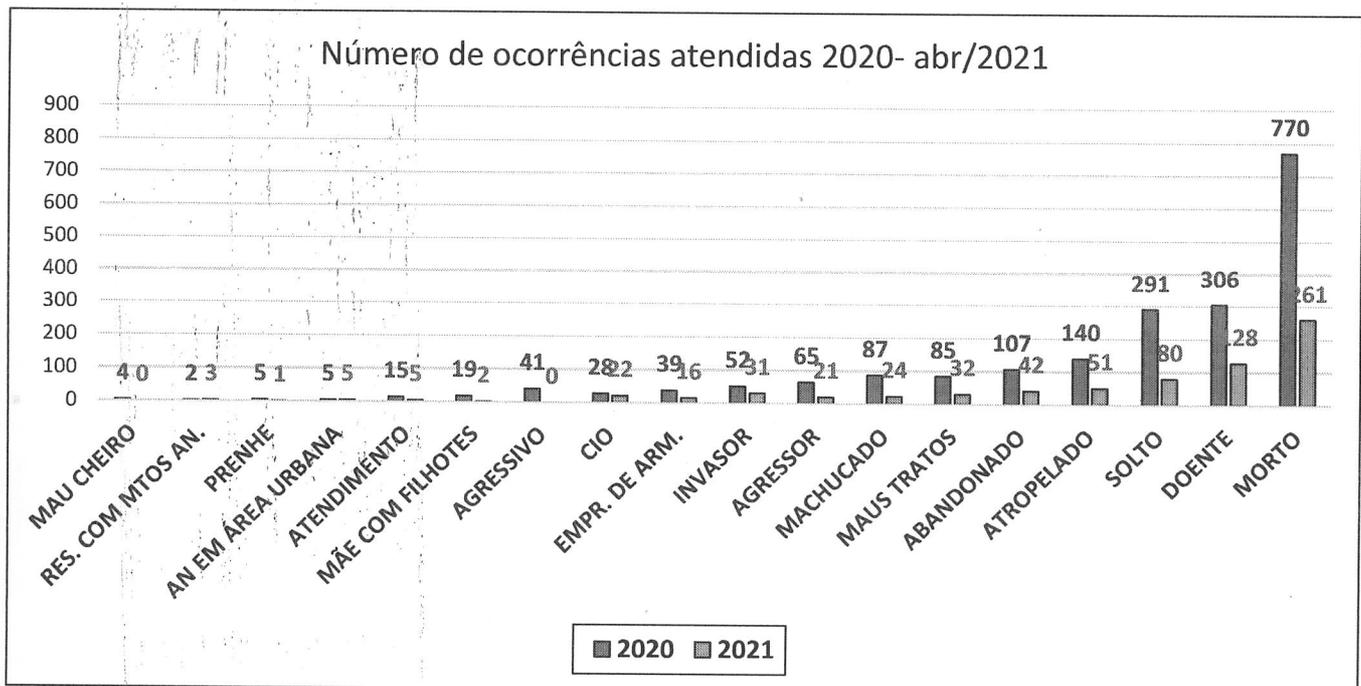


- 2) quando com espaço físico disponível, recolhimento de gatas e cadelas para esterilização cirúrgica. Estas, quando entendidas como errantes e/ou comunitárias, são muitas vezes devolvidas ao local; (Lei 12.916/2008 Art 4º)
- 3) recolhimento de animais agressores que não possuem proprietário, para observação durante 10 dias para descartar Raiva (mordedura ou arranhadura comprovadas), seguido de castração. O destino de animais deste tipo é avaliado caso a caso;
- 4) recolhimento, altamente criterioso, de alguns filhotes após ampla averiguação da ocorrência;
- 5) quando com espaço físico disponível e nenhum outro destino possível, recolhimento de animais retirados de maus tratos;
- 6) recolhimento/ resgate de animais de grande porte soltos em via pública ou em locais proibidos na ausência dos proprietários;
- 7) recolhimento de animais de grande porte em situação de maus tratos;
- 8) recolhimento e destinação de cães e gatos mortos em vias públicas ou residências;
- 9) programa de castração permanente de cães e gatos;
- 10) cadastro e agendamento das castrações via licitação;
- 11) vigilância de zoonoses como leptospirose, raiva, leishmaniose e tantas outras constantes no Manual de Prevenção e Vigilância de Zoonoses citado anteriormente;

Abaixo algumas estatísticas do nosso trabalho.

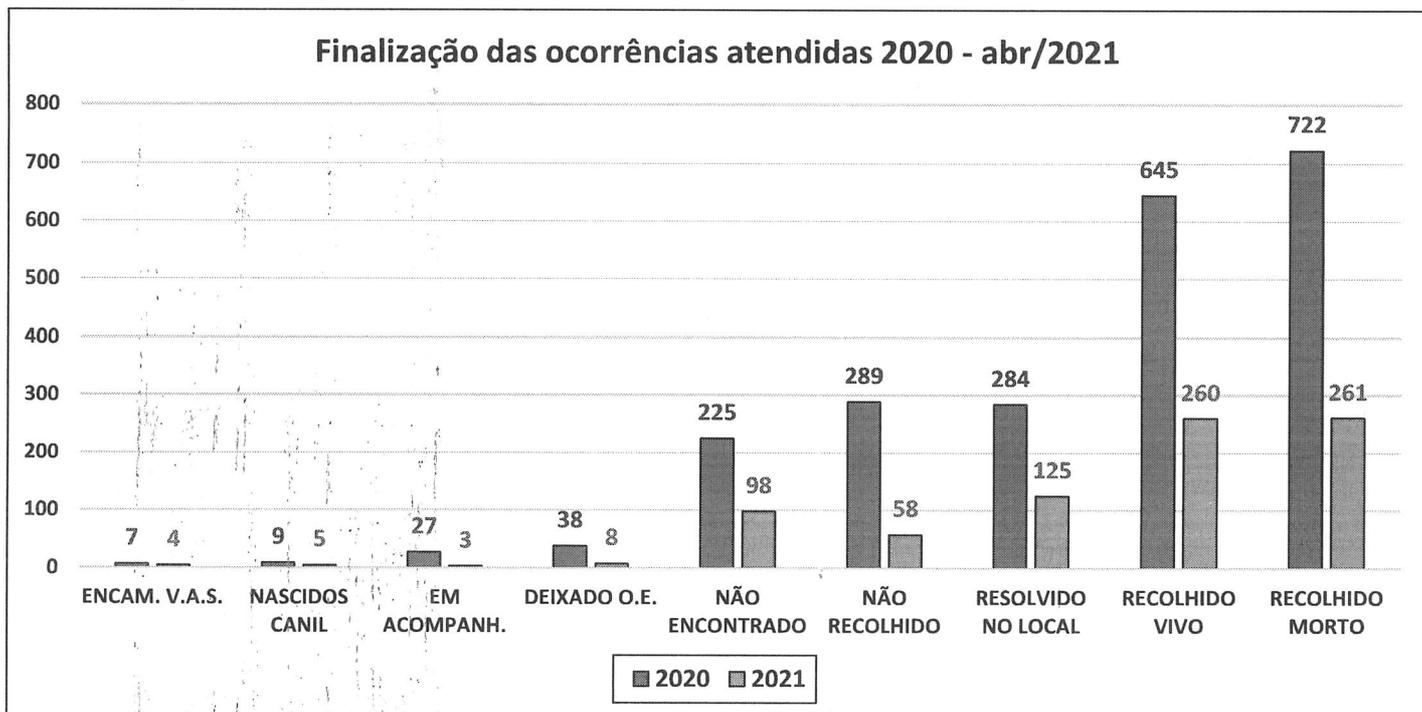


Número de ocorrências atendidas 2020 – abr/2021			
Motivo	2020	2021	Total Geral
MAU CHEIRO	4	0	4
RES. COM MTOS AN.	2	3	5
PRENHE	5	1	6
AN EM ÁREA URBANA	5	5	10
ATENDIMENTO	15	5	20
MÃE COM FILHOTES	19	2	21
AGRESSIVO	41	0	41
CIO	28	22	50
EMPR. DE ARM.	39	16	55
INVASOR	52	31	83
AGRESSOR	65	21	86
MACHUCADO	87	24	111
MAUS TRATOS	85	32	117
ABANDONADO	107	42	149
ATROPELADO	140	51	191
SOLTO	291	80	371
DOENTE	306	128	434
MORTO	770	261	1031
<b>Total Geral</b>	<b>2061</b>	<b>724</b>	<b>2785</b>





Finalização das ocorrências atendidas 2020 - abr/2021			
Finalizações	2020	2021	Total Geral
ENCAM. V.A.S.	7	4	11
NASCIDOS CANIL	9	5	14
EM ACOMPANH.	27	3	30
DEIXADO O.E.	38	8	46
NÃO ENCONTRADO	225	98	323
NÃO RECOLHIDO	289	58	347
RESOLVIDO NO LOCAL	284	125	409
RECOLHIDO VIVO	645	260	905
RECOLHIDO MORTO	722	261	983
<b>Total Geral</b>	<b>2246</b>	<b>822</b>	<b>3068</b>





Por fim, diante de todo exposto, e dando prioridade para o atendimento dos casos mais graves, relatarei nossa capacidade nominal para prestação de um atendimento de qualidade para os animais dentro da estrutura física e pessoal que possuímos atualmente. Saliento que neste momento não estamos com nossa capacidade máxima de alojamento devido à reforma e que a prefeitura está pagando diárias em hotel de animais para alguns de nossos cães que já estão aptos e aguardando adoção.

#### **Nossa estrutura atualmente.**

Possuímos 4 baias coletivas com solário, 2 baias coletivas sem solário, 1 gatil, 2 baias para manejo de animais agressores, 8 baias de isolamento, 3 gaiolas de alvenaria e mais 6 gaiolas para gatos. Dentro desta estrutura, de acordo com o porte, estado de saúde e comportamento dos animais alojados podemos abrigar adequadamente, tentando prever e evitar problemas sanitários e de comportamento, de 49 a 61 animais. Nos últimos anos com o aumento da demanda e da complexidade dos casos atendidos temos sempre trabalhado no limite superior da nossa capacidade ou com este excedido, como foi o caso do início do ano de 2021 que chegamos a ter 80 animais.

O Canil Municipal não conta com uma estrutura hospitalar completa como Raio X, ultrassom, exames laboratoriais, diagnósticos PCR, equipamentos e materiais para cirurgias complexas tendo assim que recorrer a parcerias com a FMVZ-Unesp, laboratórios particulares e até algumas parcerias “informais” com clínicas particulares da cidade para o atendimento de tal demanda. Mesmo atendendo sem a devida estrutura, casos graves como atropelamentos, traumatismos cranianos, ruptura de órgãos internos, perfuração de tórax, hemorragias e intoxicações graves, com o esforço particular de nós veterinários e de toda equipe ainda temos sucesso na maioria dos nossos casos.



Segue abaixo link para download de arquivo com alguns de nossos casos atendidos nos últimos 3 anos. Vale salientar que além destes, ainda temos todos os casos clínicos que não temos como mostrar em fotos.

[https://drive.google.com/file/d/1qzDeW9mXpYK0\\_DJrKdFOX3uPuwJa0fs9/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1qzDeW9mXpYK0_DJrKdFOX3uPuwJa0fs9/view?usp=sharing)

Após os respectivos esclarecimentos segue abaixo a descrição da ocorrência motivo deste requerimento.

#### **Descrição da ocorrência**

No dia 10/05/2021, 2ª. Feira, o reclamante de iniciais R.A.S abriu uma ocorrência de animal solto em frente ao hospital estadual de Botucatu. De acordo com seus relatos, acredita-se que o animal apareceu por lá no dia 07/05/2021, 6ª. Feira, provavelmente vítima de abandono.

De acordo com a reclamante, neste primeiro dia, 6ª. Feira, seu relato foi de que o animal estava com comportamento dócil e aceitou facilmente a comida oferecida pelas pessoas do local. Já na segunda feira, não sabemos como ele passou o final de semana por lá, este relato mudou. Agora o animal apresentava um comportamento agressivo, começou a avançar nos funcionários e pacientes, mas não houve registro de nenhuma agressão efetiva.

Na 2ª. Feira no período da manhã, nossa equipe se deslocou até o local para averiguar a ocorrência. Ao chegar, encontraram o animal com comportamento amedrontado que evoluía para agressivo quando alguém se aproximava ou tentava capturá-lo. Conversando com os seguranças do local ficou confirmada a situação de abandono e que um dos vigias viu a pessoa abandonando o animal. Diante disso, nossa equipe perguntou se alguém teria anotado a placa do veículo ou se daria para ver as imagens das câmeras de segurança local. Infelizmente a resposta foi negativa para as duas perguntas. Caso a resposta fosse positiva, tentaríamos identificar o responsável para que as medidas administrativas fossem tomadas.

A ocorrência foi então classificada como sendo de um animal abandonado/ invasor e agressivo apenas em situações específicas. Neste caso, de acordo com nosso protocolo interno,



o primeiro passo é orientar as pessoas a não tentar capturar, tocar ou alimentar no local. Como não houve acidente efetivo (mordedura pelo animal), não foi identificado proprietário, o animal não está doente ou machucado, como em nossa cidade não há abrigo para animais e o local é de grande fluxo de pessoas, o animal não foi recolhido ao Canil Municipal, mas foi retirado de dentro “dos muros” da área hospitalar e deixado nas proximidades. Este procedimento pode ser confirmado tanto pelo controle de tráfego da viatura preenchido pelo motorista quanto pelo sistema de rastreamento do veículo.

Em relação a ocorrências envolvendo animais agressores, o Canil Municipal só recolhe para observação, os animais com acidente confirmado via UBS ou rede hospitalar particular e que não tenham proprietário.

No dia seguinte, 11/05/2021, logo após o horário do almoço recebemos a ligação de uma protetora independente, Sra L.F.S, nos questionando sobre a resolução da ocorrência. Explicamos o procedimento realizado e neste momento fomos comunicados por ela que eles haviam conseguido um adotante para o animal.

Horas após o primeiro contato, nova ligação desta mesma protetora querendo saber o local exato em que o animal foi deixado. Novamente explicamos o procedimento e descrevemos o local, próximo e fora dos “muros” da área hospitalar em que o animal foi encontrado. Ela então nos relatou que o animal havia sido encontrado na empresa Duratex, local longe de onde dissemos. Entendemos então que o animal se deslocou até lá de um dia para o outro.

Mais para o final da tarde, outra ligação da mesma protetora independente nos questionando novamente sobre o caso e reiterando que o animal já teria um adotante. Como já que havíamos relatado nosso procedimento por 2 vezes, mas nossas respostas foram aparentemente insuficientes ou nossa conduta inadequada para ela, a mesma foi orientada a solicitar tal resposta via ouvidoria. Então, a protetora independente abriu nova ocorrência às 16:10h referente ao mesmo animal, mas que agora se encontrava agredindo as pessoas na empresa Duratex. Novamente o procedimento foi explicado e salientado que caso não houvesse ocorrido acidente, o animal não seria recolhido para o Canil Municipal.

De posse desta nova ocorrência, nossa equipe se deslocou até a Duratex e encontrou o animal acuado, amedrontado e que se tornava agressivo quando alguém tentava se aproximar, mas que não havia causado nenhum acidente. O animal foi atraído para o pátio da empresa com



o auxílio de uma funcionária da segurança, sendo então capturado com certa dificuldade. Após a captura, uma de nossas funcionárias carregou o animal no colo até a viatura e o mesmo não apresentou comportamento agressivo no momento. Com o animal na viatura, a equipe soube que não havia mais adotante para o mesmo e que o animal seria encaminhado para Toca dos Bichos (clínica veterinária). A equipe auxiliou o transporte até o local determinado, deixou o animal e encerrou a ocorrência retornando ao Canil Municipal.

Atenciosamente,

Emerson Legatti

Médico Veterinário CRMV-S.P. 28.690

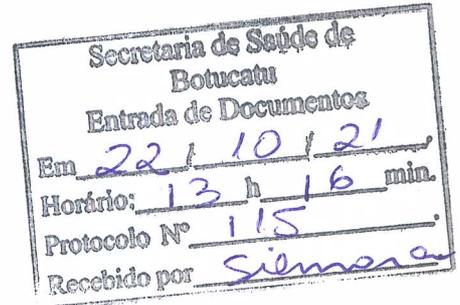
Chefe do Canil Municipal



Ofício N° 050/2021

**Assunto: Resposta ao requerimento N°787**

Ilmo. Dr. André Spadaro  
Secretário Municipal de Saúde  
Prefeitura Municipal de Botucatu



Prezado Sr. Secretário,

Em resposta ao requerimento n° 787 da Câmara Municipal de Botucatu, sirvo-me do presente para esclarecer os fatos.

Com relação ao animal abrigado na Clínica Veterinária – Toca dos Bichos (Apollo), evidenciamos de acordo com o relatório emitido pelo médico veterinário Emerson Legatti, Responsável Técnico na ocasião, que este cachorro não possuía critérios de recolhimento no Canil Municipal.

Diante dos fatos, reiteramos que, conforme legislação vigente e relatório técnico constante nesta resposta, a acomodação se deu em caráter de bem-estar animal, não estando dentro dos critérios de abrigamento no Canil Municipal e ainda, não se trata de um animal que oferecia riscos à comunidade, haja vista que, não houveram relatos de acidentes envolvendo o cão.



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE PIRANGI  
**O.S.S ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE PIRANGI**  
Inscrição no CNPJ. N.º 51.804.771/0001-72

Reconhecida de Utilidade Pública Municipal n° 933/84 – Federal n° 14.308/93-81

---

Por fim, a hospedagem do Apollo não se configura uma ação pertinente ao serviço sob gestão da OSS Pirangi.

Desde já reforçamos os votos de estima e consideração.

Botucatu, 22 de outubro de 2021.

Diego Winck Soares

Diretoria da Gestão da Qualidade

OSS Pirangi

*cielo*  
*17/11*  
  
Emanoel Gushi  
Diretor do Departamento de  
Planejamento em Serviços de Saúde  
Rt 11.948-9



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



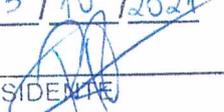
REQUERIMENTO Nº. 787

SESSÃO ORDINÁRIA DE 13/10/2021

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

APROVADO

Botucatu, 13 / 10 / 2021

  
PRESIDENTE

*Cópia*

Em maio deste ano, o Canil Municipal foi acionado para averiguar a situação de um cão que demonstrava sinais de agressividade e se encontrava no Centro de Atenção Integral à Saúde Professor Cantídio de Moura Campos (CAIS).

Segundo relatos e conforme consta nos protocolos mantidos no Canil Municipal, uma equipe foi ao local e apenas retirou o cão das dependências do CAIS, porém no dia seguinte o animal foi encontrado próximo à empresa EUCATEX, de onde foi recolhido e encaminhado para a Clínica Toca dos Bichos, sendo mantido em uma baia até hoje.

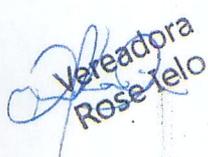
Os gastos com o animal ultrapassam a quantia de três mil reais, além de nenhuma ação ter sido realizada para reintegração deste animal ao convívio social.

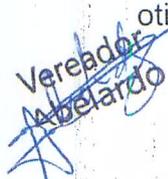
É de conhecimento deste parlamentar que uma das ações de responsabilidade do Canil Municipal é o recolhimento de animais agressivos ou agressores, o que se enquadra exatamente neste caso e acredito que apesar de todo atraso em solucionar essa situação, ainda há tempo de reparar o erro cometido.

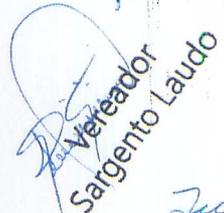
Diante do exposto, **REQUEREMOS**, depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Excelentíssimo Prefeito **MÁRIO EDUARDO PARDINI AFFONSECA**, ao Secretário de Saúde **ANDRÉ GASPARINI SPADARO**, ao Secretário de Participação Popular **ANDRÉ ROGÉRIO BARBOSA**, ao Diretor Executivo da Organização Social em Saúde Pirangi, **JOÃO GONÇALVES DE SARRO**, ao Diretor do Departamento de Planejamento em Serviços de Saúde **BRUNO SEISIM GUSHI** e ao Supervisor Veterinário do Canil Municipal **CARLOS HENRIQUE LONGO**, solicitando, nos termos da Lei Orgânica do Município, que o animal seja recolhido ao Canil Municipal, onde foram construídas 2 baias de manejo para animais agressivos e agressores, bem como que seja realizado um trabalho de ressocialização do cão.

**REQUEREMOS**, por fim, que o Poder Público e/ou a gestora do Canil Municipal, arquem com os gastos assumidos até o momento, além de otimizar o protocolo, para que casos semelhantes a esse não voltem a ocorrer.

Plenário "Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta", 13 de outubro de 2021.

  
Vereadora  
Rose Telo

  
Vereador  
Abelardo

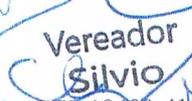
  
Vereador  
Sargento Laudo

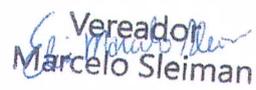
  
Vereador Autor **PALHINHA**  
DEM

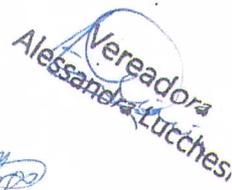
  
Vereadora  
Claudia Gabriel

  
Vereador  
Leio Pagani

  
Vereadora Autora **ÉRIKA DA LIGA DO BEM**  
REPUBLICANOS

  
Vereador  
Silvio

  
Vereador  
Marcelo Sleiman

  
Vereadora  
Alessandra Lucchesi



## CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



OFÍCIO Nº 720/2021/GP

Botucatu, 14 de outubro de 2021.

Ao Senhor  
João Gonçalves de Sarro  
Diretor Executivo da Organização Social em Saúde Pirangi

### **Assunto: Requerimento**

Prezado Senhor,

Encaminhamos a Vossa Senhoria o Requerimento nº 787/2021 aprovado na Sessão Ordinária realizada em 13 de outubro de 2021, nesta Casa de Leis.

Atenciosamente,

Vereador RODRIGO RODRIGUES (Palhinha)  
Presidente

**RECEBIDO** pl E-mail  
Data 18/10/21  
Por Ass



Botucatu, 26 de maio de 2021.

**Assunto:** Resposta a requerimento da vereadora Erika Liao.

**De:** Emerson Legatti

Médico Veterinário Chefe do Canil Municipal

**Para:** Daniela Silva

Coordenadora de Serviços de Saúde

À Ilustríssima vereadora

Érika Liao

Antes de iniciar a resposta propriamente dita a este requerimento é imprescindível esclarecer quais as reais e atuais atribuições da Unidade de Vigilância de Zoonoses/ Canil Municipal para que nossa ação frente a esta ocorrência faça sentido. Sendo assim, gostaria desde já agradecer tal oportunidade e me colocar à disposição para maiores esclarecimentos.

É muito importante que este texto e os links associados fossem lidos na íntegra para um completo esclarecimento não só de vossa senhoria, mas de todos os interessados e/ou envolvidos.

#### **Contextualização**

Entendemos a ansiedade de toda comunidade, ainda mais os fortemente envolvidos na Causa Animal, em relação aos critérios de resgate/ recolhimento de animais encontrados em nossa cidade nas mais diferentes situações, mas os órgãos públicos possuem funções claras e amparadas por lei, algumas delas diferentes das



funções desejadas pelas Organizações Não Governamentais, Sociedades Protetoras de Animais ou Protetores Independentes.

Este tema envolve tantos fatores técnicos e legais que a resposta a este requerimento ficaria muito mais extensa do que já será, mas é preciso contextualizar. Desta forma, tentarei expor de forma sucinta, algumas leis, manuais e conceitos que utilizamos em nossa rotina de trabalho na tentativa de elucidar e de antemão solicitar maior atenção para o tema em relação à atribuição correta de cada serviço ao seu respectivo órgão.

Os Canis Municipais iniciaram suas atividades no início do século passado nas capitais do nosso país. Estas foram gradativamente aumentando e no início da década de 1970 foram criados os CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) com objetivo principal de vacinação contra Raiva e o recolhimento e eutanásia de animais visando o controle da Raiva.

Em 2008 foi aprovada a lei estadual 12.916 que permite apenas eutanásia dos animais que possuam males ou doenças incuráveis que coloquem em risco a saúde das pessoas ou animais. Sendo assim, a média das eutanásias em nosso município caiu de mais de 1.000 para menos de 100 eutanásias por ano. Por um lado, este cenário é excelente para os animais que vêm ganhando cada vez mais importância e respeito em nossa sociedade, mas por outro, juntamente com a falta de responsabilidade de algumas pessoas, fica explicado o aumento da população animal, do abandono e conseqüentemente a lotação dos abrigos.

A partir da década de 1990, o Ministério da Saúde (MS) sistematizou a aplicação dos recursos para implantação e implementação de unidades de zoonoses integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS) sendo denominadas de Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), conforme a Portaria MS/SAS nº 758, de 26 de agosto de 2014.



Em maio de 2014 a Portaria 1.138 do Ministério da Saúde trás diretrizes e esclarecimentos em relação a que tipos de animais devem ser atendidos pelas UVZ, seguem links abaixo.

<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/controle-de-vetores-inseticidas-e-larvicidas/aplicacao-espacial-de-inseticidas/871-saude-de-a-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos/42014-esclarecimento-sobre-a-portaria-n-1-138-gm-ms-de-23-de-maio-de-2014>

[https://antigo.saude.gov.br/noticias/zoonoses/44151-perguntas-e-respostas#:~:text=Os%20Centros%20de%20Controle%20de,Vigil%C3%A2ncia%20de%20Zoonoses%20\(UVZ\).](https://antigo.saude.gov.br/noticias/zoonoses/44151-perguntas-e-respostas#:~:text=Os%20Centros%20de%20Controle%20de,Vigil%C3%A2ncia%20de%20Zoonoses%20(UVZ).)

Outro balizador de nossas ações é o Manual de Vigilância Prevenção e Controle de Zoonoses – Normas Técnicas e Operacionais, 2016.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_controle\\_zoonoses.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf)

Cabe neste momento ressaltar, que um trabalho importantíssimo de vigilância e prevenção de zoonoses não é realizado em nosso município nem da forma nem com a intensidade ou frequência que deveria devido às ações de Bem Estar Animal que são desenvolvidas pelo nosso Setor.

Em nossa cidade, a legislação vigente relacionada a animais é a 4.904 de 2008 que desde sua reformulação em 2016, na tentativa de atender de uma melhor forma os animais de nossa cidade, tenta passar sem sucesso por aprovação em nosso município. Neste contexto, não podia deixar de citar que este quadro piora ainda mais quando, comumente, munícipes que violaram estas leis conseguem por via espúria, reaver seus animais apreendidos ou até mesmo a isenção de taxas.

No organograma da prefeitura, o popularmente conhecido Canil Municipal/ Unidade de Vigilância de Zoonoses é um setor vinculado à Vigilância Ambiental em



Saúde e conseqüentemente à Secretaria de Saúde de Botucatu. Desde muito tempo atrás, nosso setor acumula as funções de Bem Estar Animal e Vigilância e Controle de Zoonoses já que em nossa cidade o Bem Estar Animal ainda não foi dividido e absorvido pela Secretaria do Meio Ambiente.

O artigo ao qual o link abaixo se refere, relata as funções e exemplifica como foi realizada esta separação no município de Campinas.

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2017/ses-36292/ses-36292-6497.pdf>

Para administração pública os abrigos não são, nem de longe, a solução do problema com os animais, muito pelo contrário, os abrigos fazem as taxas de abandono aumentarem já que as pessoas terão a certeza que seu animal será recolhido. E não é por que foi recolhido para um abrigo que agora o animal está bem, muitas vezes ele tem que disputar por espaço, alimento, água, conforto, brinquedos além dos problemas sanitários e de saúde específicos dos animais de abrigo.

Para uma maior abrangência das ações e cuidados relacionados à Causa Animal, algumas ações que deveriam receber maior atenção e esforços para sua implementação são: programas de educação continuada permanentes para Posse Responsável; chipagem obrigatória de todos animais da cidade (pequeno e grande porte); intensificação da responsabilização dos proprietários de animais; intensificação das punições; formas efetivas de punição; criação de uma Delegacia de Proteção Animal e por fim a esterilização cirúrgica em massa. Esta última, já comprovada pouquíssimo efetiva se realizada de forma isolada como mostra, para o município de São Paulo, esta tese de doutorado de 2013 ([https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-07072014-105411/publico/MELANIE\\_GUTJAHR.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10134/tde-07072014-105411/publico/MELANIE_GUTJAHR.pdf))

## O Canil Municipal/ Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) de Botucatu

Para começar, é muito importante saber as diferenças das populações de animais.

- 1) **Animais DE RUA ou errantes:** animais de vida livre, vivem de caça, reviram lixo ou comem quando alguém coloca algum alimento de fácil acesso. Estes animais não aceitam o toque humano e só são capturados com armadilhas ou quando muito debilitados;
- 2) **Animais comunitários:** animais que possuem vínculo com o território, bairro ou rua;
- 3) **Animais NA RUA ou semi-domiciliados:** animais que possuem proprietário, mas ficam soltos ou escapam durante o dia ou noite;
- 4) **Animais domiciliados:** animais que tem acesso à rua, com ou sem coleira e guia, e somente na presença de seu proprietário.

Abaixo um exemplo de dinâmica da população canina.



Sendo assim, atualmente o Canil Municipal/ UVZ é o setor responsável por:

- 1) recolhimento/ resgate seletivo de cães e gatos doentes ou machucados em via pública, realizado apenas pela nossa equipe após averiguação "in loco" da veracidade da ocorrência e somente no caso de não encontrar o proprietário no local;



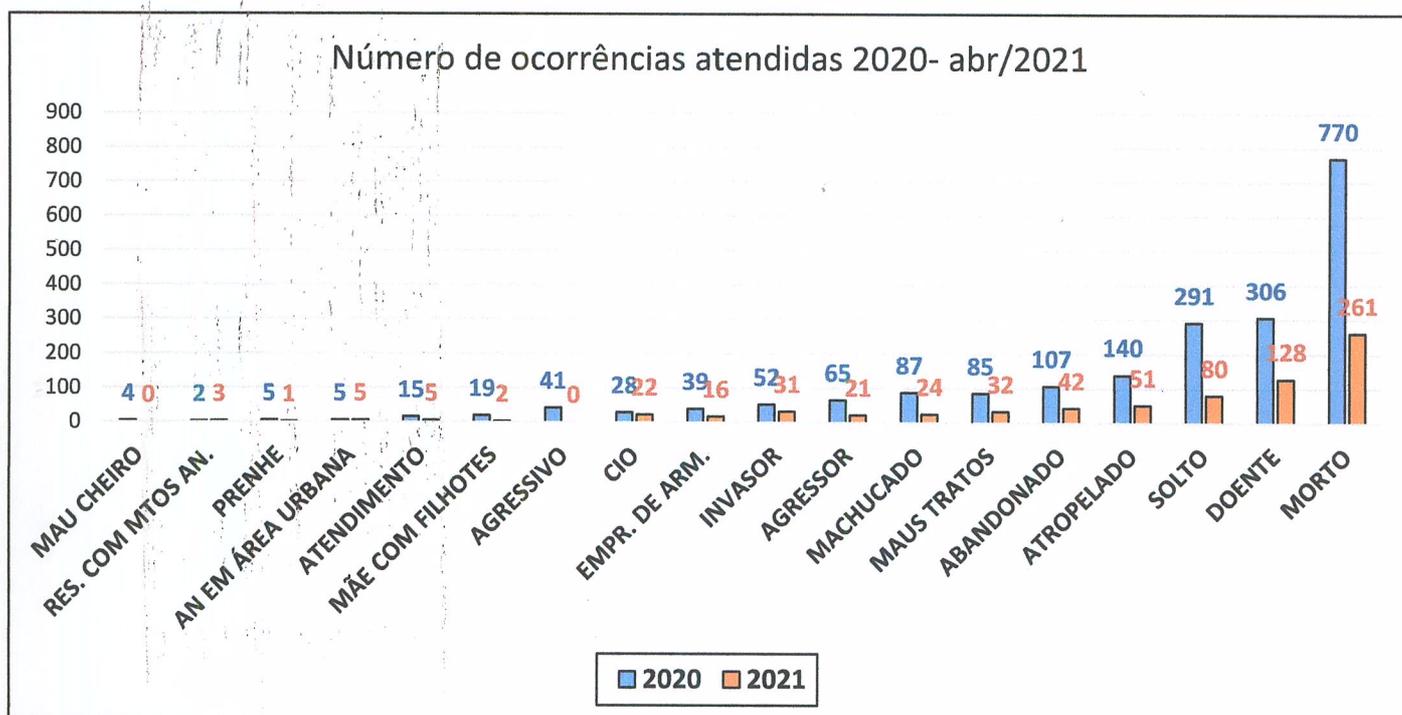
Organização Social de Saúde Pirangi  
O.S.S. PIRANGI

- 2) quando com espaço físico disponível, recolhimento de gatas e cadelas para esterilização cirúrgica. Estas, quando entendidas como errantes e/ou comunitárias, são muitas vezes devolvidas ao local; (Lei 12.916/2008 Art 4º)
- 3) recolhimento de animais agressores que não possuem proprietário, para observação durante 10 dias para descartar Raiva (mordedura ou arranhadura comprovadas), seguido de castração. O destino de animais deste tipo é avaliado caso a caso;
- 4) recolhimento, altamente criterioso, de alguns filhotes após ampla averiguação da ocorrência;
- 5) quando com espaço físico disponível e nenhum outro destino possível, recolhimento de animais retirados de maus tratos;
- 6) recolhimento/ resgate de animais de grande porte soltos em via pública ou em locais proibidos na ausência dos proprietários;
- 7) recolhimento de animais de grande porte em situação de maus tratos;
- 8) recolhimento e destinação de cães e gatos mortos em vias públicas ou residências;
- 9) programa de castração permanente de cães e gatos;
- 10) cadastro e agendamento das castrações via licitação;
- 11) vigilância de zoonoses como leptospirose, raiva, leishmaniose e tantas outras constantes no Manual de Prevenção e Vigilância de Zoonoses citado anteriormente;

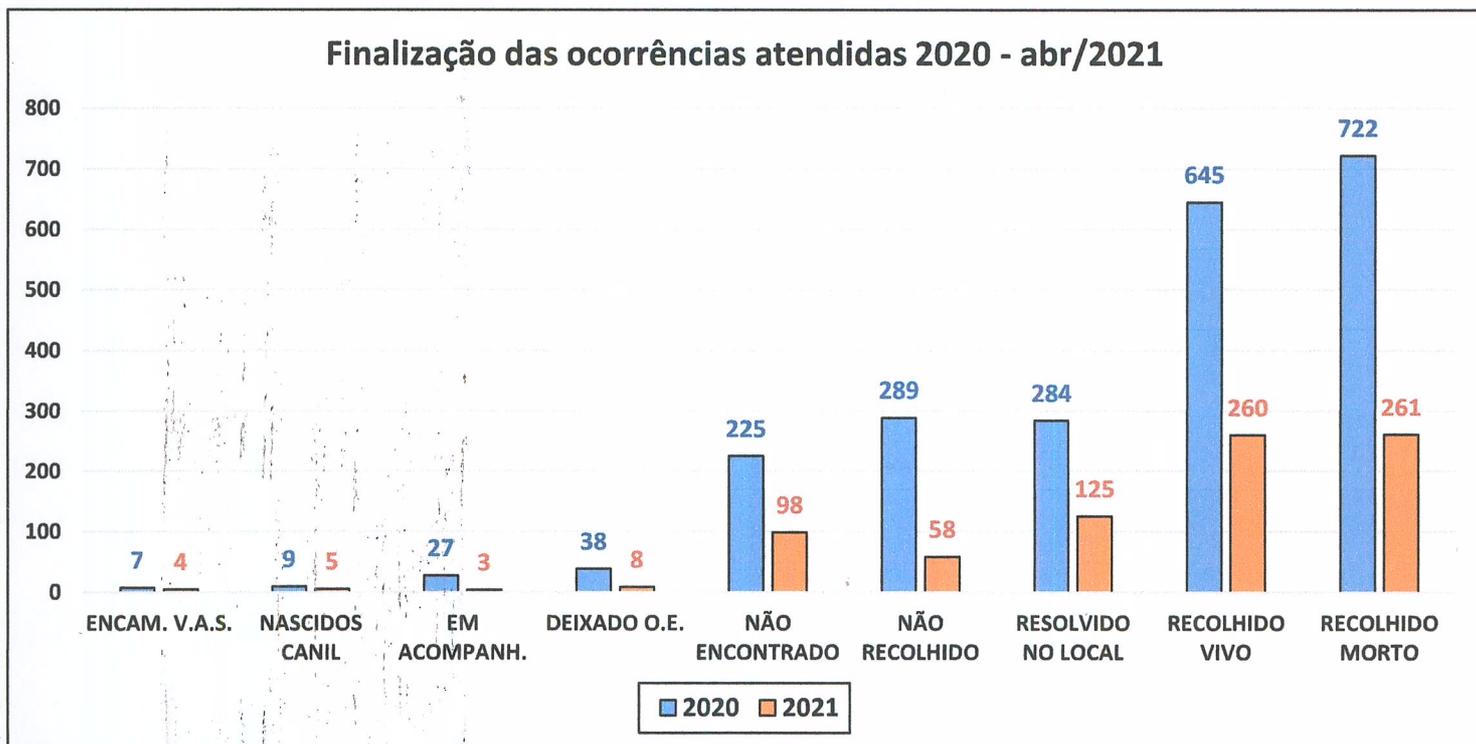
Abaixo algumas estatísticas do nosso trabalho.



Número de ocorrências atendidas 2020 – abr/2021			
Motivo	2020	2021	Total Geral
MAU CHEIRO	4	0	4
RES. COM MTOS AN.	2	3	5
PRENHE	5	1	6
AN EM ÁREA URBANA	5	5	10
ATENDIMENTO	15	5	20
MÃE COM FILHOTES	19	2	21
AGRESSIVO	41	0	41
CIO	28	22	50
EMPR. DE ARM.	39	16	55
INVASOR	52	31	83
AGRESSOR	65	21	86
MACHUCADO	87	24	111
MAUS TRATOS	85	32	117
ABANDONADO	107	42	149
ATROPELADO	140	51	191
SOLTO	291	80	371
DOENTE	306	128	434
MORTO	770	261	1031
<b>Total Geral</b>	<b>2061</b>	<b>724</b>	<b>2785</b>



Finalização das ocorrências atendidas 2020 - abr/2021			
Finalizações	2020	2021	Total Geral
ENCAM. V.A.S.	7	4	11
NASCIDOS CANIL	9	5	14
EM ACOMPANH.	27	3	30
DEIXADO O.E.	38	8	46
NÃO ENCONTRADO	225	98	323
NÃO RECOLHIDO	289	58	347
RESOLVIDO NO LOCAL	284	125	409
RECOLHIDO VIVO	645	260	905
RECOLHIDO MORTO	722	261	983
<b>Total Geral</b>	<b>2246</b>	<b>822</b>	<b>3068</b>





Por fim, diante de todo exposto, e dando prioridade para o atendimento dos casos mais graves, relatarei nossa capacidade nominal para prestação de um atendimento de qualidade para os animais dentro da estrutura física e pessoal que possuímos atualmente. Saliento que neste momento não estamos com nossa capacidade máxima de alojamento devido à reforma e que a prefeitura está pagando diárias em hotel de animais para alguns de nossos cães que já estão aptos e aguardando adoção.

#### **Nossa estrutura atualmente.**

Possuímos 4 baias coletivas com solário, 2 baias coletivas sem solário, 1 gatil, 2 baias para manejo de animais agressores, 8 baias de isolamento, 3 gaiolas de alvenaria e mais 6 gaiolas para gatos. Dentro desta estrutura, de acordo com o porte, estado de saúde e comportamento dos animais alojados podemos abrigar adequadamente, tentando prever e evitar problemas sanitários e de comportamento, de 49 a 61 animais. Nos últimos anos com o aumento da demanda e da complexidade dos casos atendidos temos sempre trabalhado no limite superior da nossa capacidade ou com este excedido, como foi o caso do início do ano de 2021 que chegamos a ter 80 animais.

O Canil Municipal não conta com uma estrutura hospitalar completa como Raio X, ultrassom, exames laboratoriais, diagnósticos PCR, equipamentos e materiais para cirurgias complexas tendo assim que recorrer a parcerias com a FMVZ-Unesp, laboratórios particulares e até algumas parcerias “informais” com clínicas particulares da cidade para o atendimento de tal demanda. Mesmo atendendo sem a devida estrutura, casos graves como atropelamentos, traumatismos cranianos, ruptura de órgãos internos, perfuração de tórax, hemorragias e intoxicações graves, com o esforço particular de nós veterinários e de toda equipe ainda temos sucesso na maioria dos nossos casos.



Segue abaixo link para download de arquivo com alguns de nossos casos atendidos nos últimos 3 anos. Vale salientar que além destes, ainda temos todos os casos clínicos que não temos como mostrar em fotos.

[https://drive.google.com/file/d/1qzDeW9mXpYK0\\_DJrKdFOX3uPuwJa0fs9/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1qzDeW9mXpYK0_DJrKdFOX3uPuwJa0fs9/view?usp=sharing)

Após os respectivos esclarecimentos segue abaixo a descrição da ocorrência motivo deste requerimento.

#### Descrição da ocorrência

No dia 10/05/2021, 2ª. Feira, o reclamante de iniciais R.A.S abriu uma ocorrência de animal solto em frente ao hospital estadual de Botucatu. De acordo com seus relatos, acredita-se que o animal apareceu por lá no dia 07/05/2021, 6ª. Feira, provavelmente vítima de abandono.

De acordo com a reclamante, neste primeiro dia, 6ª. Feira, seu relato foi de que o animal estava com comportamento dócil e aceitou facilmente a comida oferecida pelas pessoas do local. Já na segunda feira, não sabemos como ele passou o final de semana por lá, este relato mudou. Agora o animal apresentava um comportamento agressivo, começou a avançar nos funcionários e pacientes, mas não houve registro de nenhuma agressão efetiva.

Na 2ª. Feira no período da manhã, nossa equipe se deslocou até o local para averiguar a ocorrência. Ao chegar, encontraram o animal com comportamento amedrontado que evoluía para agressivo quando alguém se aproximava ou tentava capturá-lo. Conversando com os seguranças do local ficou confirmada a situação de abandono e que um dos vigias viu a pessoa abandonando o animal. Diante disso, nossa equipe perguntou se alguém teria anotado a placa do veículo ou se daria para ver as imagens das câmeras de segurança local. Infelizmente a resposta foi negativa para as duas perguntas. Caso a resposta fosse positiva, tentaríamos identificar o responsável para que as medidas administrativas fossem tomadas.

A ocorrência foi então classificada como sendo de um animal abandonado/ invasor e agressivo apenas em situações específicas. Neste caso, de acordo com nosso protocolo interno,

o primeiro passo é orientar as pessoas a não tentar capturar, tocar ou alimentar no local. Como não houve acidente efetivo (mordedura pelo animal), não foi identificado proprietário, o animal não está doente ou machucado, como em nossa cidade não há abrigo para animais e o local é de grande fluxo de pessoas, o animal não foi recolhido ao Canil Municipal, mas foi retirado de dentro “dos muros” da área hospitalar e deixado nas proximidades. Este procedimento pode ser confirmado tanto pelo controle de tráfego da viatura preenchido pelo motorista quanto pelo sistema de rastreamento do veículo.

Em relação a ocorrências envolvendo animais agressores, o Canil Municipal só recolhe para observação, os animais com acidente confirmado via UBS ou rede hospitalar particular e que não tenham proprietário.

No dia seguinte, 11/05/2021, logo após o horário do almoço recebemos a ligação de uma protetora independente, Sra L.F.S, nos questionando sobre a resolução da ocorrência. Explicamos o procedimento realizado e neste momento fomos comunicados por ela que eles haviam conseguido um adotante para o animal.

Horas após o primeiro contato, nova ligação desta mesma protetora querendo saber o local exato em que o animal foi deixado. Novamente explicamos o procedimento e descrevemos o local, próximo e fora dos “muros” da área hospitalar em que o animal foi encontrado. Ela então nos relatou que o animal havia sido encontrado na empresa Duratex, local longe de onde dissemos. Entendemos então que o animal se deslocou até lá de um dia para o outro.

Mais para o final da tarde, outra ligação da mesma protetora independente nos questionando novamente sobre o caso e reiterando que o animal já teria um adotante. Como já que havíamos relatado nosso procedimento por 2 vezes, mas nossas respostas foram aparentemente insuficientes ou nossa conduta inadequada para ela, a mesma foi orientada a solicitar tal resposta via ouvidoria. Então, a protetora independente abriu nova ocorrência às 16:10h referente ao mesmo animal, mas que agora se encontrava agredindo as pessoas na empresa Duratex. Novamente o procedimento foi explicado e salientado que caso não houvesse ocorrido acidente, o animal não seria recolhido para o Canil Municipal.

De posse desta nova ocorrência, nossa equipe se deslocou até a Duratex e encontrou o animal acuado, amedrontado e que se tornava agressivo quando alguém tentava se aproximar, mas que não havia causado nenhum acidente. O animal foi atraído para o pátio da empresa com



o auxílio de uma funcionária da segurança, sendo então capturado com certa dificuldade. Após a captura, uma de nossas funcionárias carregou o animal no colo até a viatura e o mesmo não apresentou comportamento agressivo no momento. Com o animal na viatura, a equipe soube que não havia mais adotante para o mesmo e que o animal seria encaminhado para Toca dos Bichos (clínica veterinária). A equipe auxiliou o transporte até o local determinado, deixou o animal e encerrou a ocorrência retornando ao Canil Municipal.

Atenciosamente,

---

Emerson Legatti

Médico Veterinário CRMV-S.P. 28.690

Chefe do Canil Municipal

Assunto **INFORMATIVOS**  
De <contato@tocadosbichos.com>  
Para Guilherme Pirangi <compras1.botucatu@osspirangi.org.br>  
Data 19/10/2021 09:59

---



Bom dia,  
segue informativos sobre as baias utilizadas:

Início do mês utilizavam-se 24 baias,  
com a chegada de +4 filhotes no dia (19/10/2021),  
fechamos com o numero total de 25 baias utilizadas.

Atenciosamente,  
*Thais Firmiano*  
*Toca Dos Bichos*